

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Liberdade Religiosa — uma Função do Discipulado e Cidadania

Élder Stanley G. Ellis

Primeiro Conselheiro, Presidência da Área África Sudeste



Stanley G. Ellis

Liberdade religiosa é fundamental para a nossa capacidade de viver o evangelho, e estabelecer a igreja. Fui recentemente designado para representar a Igreja no Consórcio Africano para Estudo de Direitos Religiosos (ACLARS) uma conferência realizada em Addis Ababa, Etiópia. Como um lembrete da nossa doutrina a este respeito, irei compartilhar os meus comentários minhas opiniões abertas para os participantes da conferência, assim como algumas escrituras que resumem nossa posição como uma Igreja, e nossa posição individual como cidadãos.

Discurso de Abertura

Este mundo tem visto a intolerância e perseguição religiosa ao longo da sua história. Nossa Igreja em particular, a Igreja de Jesus Cristo Dos Santos Dos Últimos Dias experimentou pessoalmente perseguição religiosa.

Existem pessoas más em todo o mundo. E existe uma verdadeira fonte do mal que os inspira (chamem-o de diabo ou o que quiserem).

Para todos nós, com uma herança religiosa, o mais triste de tudo é que tratamos mal uns aos outros. Algumas das grandes atrocidades de todos os tempos tem sido cometido por pessoas religiosas, em nome da religião, contra outras pessoas religiosas! Isso é errado!

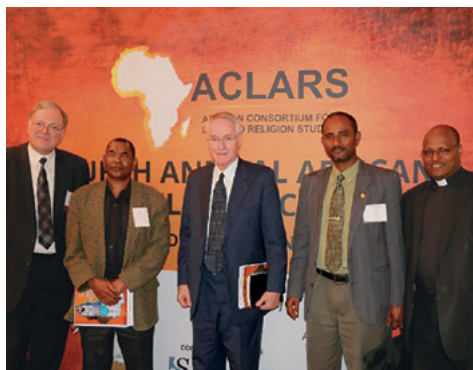
Nós aplaudimos esta conferência — estarmos juntos, compartilhando nossos pensamentos com cada um — esta fazendo bem.

Deixa-me partilhar minha experiência pessoal. Como menino de 17 anos de idade deixei a nossa fazenda de família em Idaho (EUA) para viver com uma família Brasileira em São Paulo, Brasil, como um estudante de intercâmbio. Descubri que Brasileiros são pessoas como nós somos!

(Muitas vezes o mal é perpetrado por primeiro defamar aqueles que serão as vítimas) Eu me lembro de pensar que não haveria guerra se nós realmente conhecessemos as pessoas de outro lado.

A verdade deve ser um grande impedimento para o mal, intolerância e perseguição. Conhecer e partilhar deve ser um grande impedimento também. Liberdade Religiosa é fundamental para toda nossa liberdade. Que nós possamos apreciar a oportunidade desta conferência.

Que possamos todos participar plenamente e se beneficiar dela. Depois possamos sair daqui e defender a verdade e a bondade! Que sejamos influências para o bem em uma sociedade religiosamente pluralista. Um dos princípios da nossa Igreja é Regra de Fé #11: “Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames da nossa



Os participantes da conferência visitaram uma mesquita grande.

Élder Stanley G. Ellis (centro) com o Professor da BYU Cole Durham (esquerda) e outros líderes religiosos no Consórcio Africano para Estudo de Direitos Religiosos em Addis Ababa, Etiópia





Elder Stanley G. Ellis felicita o orador principal, Professor An-Na'im.

própria consciência, e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.”

Lembre-se da declaração: “Para que o mal prevaleça basta que os bons não façam nada!” Que possamos ir adiante e fazer o bem. Obrigado por estarem aqui e pela vossa participação.

Escrituras Seleccionadas

Doutrina e Convênios 134:2, 4, 7, 9

“Cremos que nenhum governo pode existir em paz, a não ser que tais leis sejam feitas e mantidas invioladas, de modo a garantir a todo indivíduo o livre exercício de consciência, o direito e domínio de propriedade e a proteção da vida.

Cremos que a religião foi instituída por Deus, e que os homens são responsáveis perante ele, por seu exercício, a menos que suas opiniões religiosas os levem a infringir os direitos e a liberdade de outrem, não cremos porém que as leis humanas tenham o direito de interferir na prescrição de regras de adoração para oprimir a consciência dos homens nem de ditar formas de devoção pública ou particular, cremos que o magistrado civil deve reprimir o crime, mas jamais controlar consciências, deve castigar delitos, mas nunca suprimir a necessidade da alma.

Cremos que governantes, estados e governos têm o direito e responsabilidade de promulgar leis para proteção de todos os cidadãos no livre exercício de suas crenças religiosas, mas

não cremos terem eles o direito, por justiça, de privar os cidadãos desse privilégio nem de rejeitá-los por suas opiniões, enquanto mostrarem consideração e reverência pelas leis e suas opiniões religiosas não incentivarem motins nem conspirações.

Não cremos ser justo misturar influência religiosa com governo civil, o que faz com que uma sociedade religiosa seja favorecida e outra, restrita em seus privilégios espirituais, e os direitos individuais de seus membros, como cidadão sejam negados.”

Mosias 29:26, 27

“Ora, não é comum a voz do povo desejar algo contrário ao que é direito, mas é comum a minoria do povo desejar o que não é direito, portanto observareis e tereis isto por lei – resolver vossos negócios de acordo com a voz do povo.

E se chegar o tempo em que a voz do povo escolher iniquidade, então os julgamentos de Deus, recairão sobre vós, sim então será o tempo em que ele vos visitará com grande destruição, assim como tem, até aqui, visitado esta terra.”

Doutrina e Convênios 98:10

“Deve-se, portanto, procurar diligentemente homens honestos e homens prudentes, e homens bons e homens prudentes deveis apoiar, pois o que for menos do que isto provém do mal.”

Que possamos defender a verdade e a retidão. Que sejamos bons cidadãos. Que possamos apoiar boas pessoas para nos guiar. ■



Dr. Mwinyihaji de Kenya foi uma oradora.

Alice N'Kom de Camarões escutou as traduções dos discursos.



LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

“Minhas Entranhas estão cheias de Compaixão por Vós”

Élder Tasara Makasi



Élder Tasara Makasi

O ministério do Salvador está cheio de evidências do atributo divino de compaixão. De acordo com o Dicionário Webster, compaixão é a consciência compreensiva do sofrimento dos outros e o desejo de aliviá-lo.¹ Esta motiva as pessoas a fazer tudo que podem para ajudar as mágoas e dores físicas, espirituais ou emocionais dos outros. A palavra compaixão é de origem Latin

“co-sofrimento”. Consequentemente no Guia para o Estudo das Escrituras encontramos a seguinte declaração; Compaixão significa literalmente “sofrer com.”

Uma das histórias notáveis da compaixão de Jesus Cristo é demonstrado é gravado em Lucas capítulo 7. O Salvador e os seus discípulos entraram na cidade chamada Nain. Relata Lucas:

“E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

“E vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não Chores.” (Lucas 7:12–13)

Jesus Cristo ressuscitou este joven da morte e entregou-lhe a sua mãe. Esta pobre viúva deve ter passado



O Bom Samaritano,
por Walter Rane

por muito em sua vida perdendo o marido e agora seu único filho estava morto. Não nos é dito da sua súplica ou petição ao Salvador mas Ele só a viu e teve compaixão dela ressuscitou seu único filho da morte. O Salvador estendeu a mão para sua necessidade não expressa, como Ele faz hoje em nossas vidas quando Ele responde as nossas orações que não tenham sido verbalizadas. Como Seus discípulos nós podemos ser como as pessoas da cidade de Nain a quem nos foi dito que “muita gente da cidade estava com ela”. Eles estiveram ao lado da viúva em seu momento de dor.

Também registrado no capítulo 7 de Lucas é o relato da cura do servo do centurião. Este servo “era querido por ele e estava doente e pronto para morrer”, (Lucas 7:2). O Centurião enviou mensageiros para o Salvador para pedir a ele que curasse seu servo, “dize uma palavra e o meu servo sarará, (Lucas 7:7). O centurião tinha compaixão do seu servo. Coisas surpreendentes acontecem quando suplicamos ao Salvador por aqueles que amamos. Nós vemos neste relato a fé do Centurião e não tanto a fé do servo que foi curado. Presidente Boyd K. Packer disse, “Inspiração vem mais rapidamente quando nós precisamos desta para ajudar os outros do que quando estamos preocupados com nós mesmos.”²

Em resposta a pergunta, “Quem é o meu próximo?” (Lucas 10:29) o Salvador deu a parábola do Bom Samaritano. Uma das grandes lições que o Salvador quer que aprendamos está resumida em seu mandamento,

“Vai, e faz da mesma maneira”, (Lucas 10:37).

Recentemente quando lí este relato uma nova perspectiva veio á mim. Eu comecei a ver que o Salvador está me ensinando sobre quem Ele é, Seu amor e Sua compaixão para comigo. Na história Ele é representado pelo Bom Samaritano e eu sou representado por este homem ferido, despojado das suas roupas e deixado quase morto. O Salvador tem compaixão de mim e assim através de seu sacrifício expiatório ele liga-se ás minhas feridas, “deitando nela azeite e vinho,” levando-me para a pousada, e cuidando de mim. Eu então comecei a ver o dono da pousada como pessoas representantes tais como bispos, cônjuges e pais a quem o Senhor pediu para, “cuidar dele” e prometeu “tudo o que demais gastares eu te pagarei quando voltar”, (Lucas 10:35). Minhas feridas são meus erros, meus pecados e também as dores, aflições, decepções, solidão, frustrações e muitas outras enfermidades que são nosso destino comum na mortalidade.

O Salvador expressou para os Néfitas, “Eis que minhas entranhas estão cheias de compaixão por vós”. Ele depois perguntou a eles, “Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos, ou alejados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.” (3 Néfi 17:6–7).

Seu convite aos Néfitas continua ainda hoje para mim e para você

— temos que nos achegar a ele para que ele possa nos curar fisicamente, emocionalmente e espiritualmente.

E que tal aqueles nossos queridos que podem estar “aflitos de algum modo”? (3 Néfi 17:7). Alguns deles podem estar a se esforçar para ficar activos na Igreja. Como é que podemos trazê-los ao Salvador para que Ele os cure? O que podemos aprender com o centurião que saiu para ter o seu servo curado pelo Salvador? O que podemos aprender do Bom Samaritano que não julgou, que ajudou com muita compaixão porque simplesmente era necessário ajudar?

A quinze anos atrás perdi o meu irmão mais novo que estava doente por um curto período de tempo. Meus pais e eu fizemos tudo que podíamos usando os recursos escassos para obter a melhor assistência médica para ele. Após a sua morte, como o irmão mais velho, eu estava sobrecarregado com o sentimento, “o que mais eu poderia ter feito?” No entanto senti o espírito sussurando paz no meu coração, a dizer “você fez tudo o que podia, esta é a minha vontade” Eu senti o Senhor dizendo, “Minhas entranhas estão cheias de compaixão por você” e abençoando-me com paz e conforto que eu muito precisava naquela época.

Eu testifico que Jesus Cristo o filho de Deus está pronto para nos curar, “estendendo o braço de misericórdia aos que nele confiam”. (Mosias 29:20). ■

REFERÊNCIAS

1. Merriam-Webster Dictionary disponível no merriam-webster.com
2. Boyd K. Packer, “Orações e Respostas”, *Ensign*, November 1979.

“Líderes Servos”: Lições aprendidas com Elder e Sister Cook

T. Ruth Randall, reportagem adicional por Virginia Graf

Élder e a irmã Carl B. Cook recentemente partiram da Área África Sudeste como Presidente de Área e sua esposa. Ao partirem, alguns daqueles que trabalharam e serviram com eles refletem nas lições aprendidas.

“Um dos pontos fortes do Élder Cook é a habilidade de escutar o que os outros têm a dizer. Ele é atencioso e se esforça para seguir a voz do espírito,” disse Élder Kevin Hamilton, que serviu como conselheiro do Élder Cook e agora toma o seu lugar como Presidente de Área.

Thomas Dube, Director da edição da Área, disse ele aprendeu “humildade”. Elder Cook prefere manter as coisas simples e não é uma pessoa

que chama atenção para si mesmo, disse Thomas. “Ao invés, ele sempre enfatiza a importância de seguir o exemplo do Senhor Jesus Cristo.”

Ele fez isso de maneira prática, disse Thomas. Por exemplo, ele encorajou funcionários da igreja para escolher alojamento menos “glamouroso” quando viajar. “Ele conduz pelo exemplo, ao escolher ficar num humilde alojamento.”

Sean Donnelly, Director dos Assuntos Públicos da Área disse que o Elder Cook representava um “líder servo”. “Ele foi um dos melhores líderes que eu já trabalhei com, e ao mesmo tempo um dos melhores seguidores.”



*Élder Carl B. Cook e
Sister Lynette Cook*

Elder and irmã Cook eram conhecidos por demonstrar amor e carinho a todos aqueles que eles interagiam, desde não membros a missionários e todo mundo. “Eles amavam os missionários. Quando encontravam-se com alguns ou dirigiam-se a eles, ele e a sister Cook tinham um enorme sorriso nos seus rostos,” disse Sean. “Eles amavam conhecer pessoas que não fossem membros e eles honravam-nos.”

Disse Thomas: “Eu sempre amei assistir a interação de Elder e irmã Cook com membros comuns da Igreja independentemente de quem ou de onde eles são. Eu podia sentir o profundo



“Um dos pontos fortes do Elder Cook é a sua habilidade de escutar o que os outros têm a dizer. Ele é atencioso e se esforça em seguir a voz do espírito,” disse Elder Kevin Hamilton.

amor que eles tinham pelos santos Africanos. Tinha sempre uma profunda e genuína conexão nas suas conversas.”

Os Cooks transmitiam um forte exemplo de união no casamento. “Eu observei no Templo o que um casamento Celestial se parece com quando Elder e a irmã Cook desfrutavam do seu tempo na sala Celestial,” disse Paul Bester, Director Financeiro da Área.

Bryan Jackson, Conselho Jurídica da Área para a Área África Sudeste disse: Elder Cook ensinou-nos que uma viga de cobertura pode suportar aproximadamente 270 kilogramas de material de cobertura, mas quando duas vigas de material de coberturas são unidas com pregos, elas podem suportar um colossal de 2000 kilogramas ou oito vezes esta quantidade. “Este conceito pode ser aplicado ao aumento da força que advêm quando dois dignos filhos do Pai Celestial são ‘selados’ juntos no Seu Templo Sagrado. Eles são fortes por muitos múltiplos quando eles são unidos.”

Elder Cook ensinou que “se você começar bem, você vai ficar bem,” disse Paul Graf, Associado do Conselho Jurídico da Área.

Ele esforçava em seguir o exemplo final. “Uma das principais coisas que aprendi do Elder Cook foi de emitir o Salvador sendo amável pensando nos outros,” disse Elder Hamilton. “Ele estendeu a mão muitas vezes para as pessoas necessitadas. Nós nunca saberemos completamente de todas coisas que ele fez porque ele as fez silenciosamente e sem chamar atenção. Ele está focalizado em ser um discípulo de Cristo.”

Os Cooks fizeram uma “contribuição duradoura” para a Área, disse Elder Hamilton. “Nós seremos sempre gratos por sua liderança e amizade.” ■

Inundando Botswana com Escrituras

Sister Diane Davis Hawkins

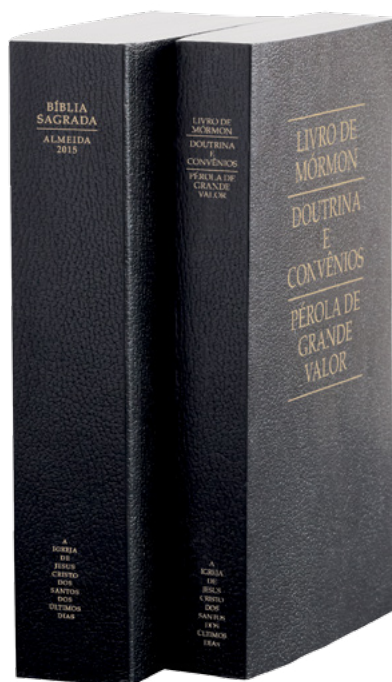
Há algum tempo, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias ofereceu no *lds.org* cópias gratuitas da Bíblia. Sister Hawkins, missionária de escritório na missão Botswana/Namíbia, partilhou como as pessoas de Botswana, em cumprimento da profecia de que o evangelho chegara

“a todos os povos sobre a face da terra” (3 Néfi 28:23), ouviram e responderam á esta mensagem. Aqui está sua história em suas próprias palavras:

“Numa Segunda-feira, um dos guardas que trabalhava no escritório da missão de Botswana pediu uma Bíblia, então fui e dei-lhe a Bíblia e a cópia do Livro de Mórmon. Eu falei-lhe um pouco do Livro de Mórmon, e pedi-lhe para o ler. Mais tarde naquele dia, tive outra pessoa que veio ao nosso escritório e pediu a mesma coisa. No dia seguinte, muitas pessoas que trabalhavam em negócios próximos vieram ao escritório com o mesmo pedido. Eu então decide escrever o meu testemunho para incluir com o Livro de Mórmon, com as informações do meu contacto se eles tivessem quaisquer perguntas.

“Na Quarta feira cerca de 9horas da manhã “nós tivemos um fluxo constante de pessoas que vinham para escritório para solicitar uma ‘Bíblia’ — alguns chamando o Livro de Mórmon de Bíblia. Nós não sabiamos o que fazer mas ceder-los. Algumas vezes nós tinhamos até 10 pessoas no escritório de uma só vez. Para cada pessoa que ligava, eu explicava o Livro de Mórmon, convidei-os a lerem o livro e voltar com perguntas ou ligar.

“Foi muito emocionante porque nunca tive uma coisa como esta a acontecer em toda minha vida. Partilhar meu testemunho com muitas pessoas foi um verdadeiro milagre. Dentro de horas nós destruímos cerca de 120 conjuntos da Bíblia e cópias do Livro de Mórmon. Finalmente tive que solicitar ajuda do meu esposo e dois outros missionários para receber todos os



visitantes. Em cada visita, eu focalizei no convite de ler o Livro de Mórmon em Morôni 10:3–5, colocando os guias de marcação naquela página para fácil referência, coloquei um cartão missionário, imprimi meu testemunho e falei com os visitantes sobre o Livro.

“Mas tarde naquele dia nós tivemos um homem que voltou e se apresentou como pastor. Ele queria saber se nós podíamos dar a Bíblia á sua congregação. Um dos nossos missionários falou com ele por cerca de 30 minutos e disse-lhe que ele poderia enviar aqueles que estariam interessados para o escritório e nós poderíamos dar-lhes a Bíblia. No dia seguinte, o pastor voltou com um membro da sua congregação. Desde então, nós não tínhamos Bíblias e tinha restado somente metade de caixa de cópias de Livro de Mormon. Desde lá nós temos somente dado cópias do Livro de Mórmon. Já recebi chamada de uma irmã agradecendo-me pela ‘Bíblia’ que á dei, que na realidade é o Livro de Mórmon. Outras pessoas estão agora solicitando especificamente pelo Livro de Mormon. Todos dias temos tido alguns visitantes que vêm para pedir um livro.

“Essa experiência foi um milagre para mim e tem sido um marco para minha missão até agora. Minha bênção patriarcal diz que muitos irão juntar-se a Igreja por causa do meu testemunho, mas naquele momento eu nunca tinha realmente entendido como isso seria realizado. Foi somente após esta experiência que percebi como o Senhor tinha realizado as suas promessas á mim e ás pessoas que vieram para uma ‘Bíblia grátis.’ ■

Janelas do Céu

Verlene Cooper

Uma convertida á Igreja, sem nenhuma dúvida de que o casamento foi ordenado por Deus, e que ser uma mãe “doméstica” é uma vocação notável, ví-me mal preparada depois de quase 20 anos de casamento, eu fui entregue os papeis de divórcio. Eventos circunstanciais me deixou com poucos pertences, sem reservas e recursos mínimos.

Sentindo a impressão de que devia procurar conselho e bênções do sacerdócio, fui repetidamente instruída a perdoar, a pagar meu dízimo, e ter uma recomendação para o templo como um privilégio sagrado! Apesar de eu algumas vezes me sentir desafiada em todos três princípios, dízimo era um que eu nunca anteriormente tive que tomar conta pessoalmente, tinha partilhado esta responsabilidade dentro de uma união matrimonial.

Ao receber meu primeiro salário, sabendo que não iria satisfazer um terço das minhas despesas, eu abri as minhas escrituras em Malaquias 3:10 e com lágrimas nos olhos; “... e depois fazei prova de mim nisto... se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para recolherdes.” Eu entendi que “provar” é um verbo e requer uma acção de fé motivada. Com a semente plantada, eu comprometi-me em pagar o meu dízimo. Fazendo isso, o meu mais abundante derramamento foi o



Verlene Cooper e suas filhas

cumprimento da promessa do Presidente Heber J. Grant: “... crescimento no conhecimento de Deus, e em um testemunho, e no poder de viver o evangelho e inspirar nossas famílias a fazer o mesmo”.¹

Bênções temporais de pagamento de dízimo transpareceram. Tendo perdido muito peso subsequente ao meu divórcio, minhas roupas eram visivelmente grandes. Num domingo preenchendo o meu formulário de dízimo, eu orei fervorosamente que eu pudesse ir ao trabalho cada dia vestida mais adequadamente.

Ao voltar para casa vindo da Igreja minha irmã, que é uma líder religiosa de outra religião, contactou-me. Ela contou como uma vizinha dela passou por casa dela e disse que estava fazendo uma “limpeza” do seu guarda roupa. Ela perguntou se minha irmã conhecia alguém que precisasse de roupas e sapatos de três tamanhos diferentes?

Duas grandes malas foram entregues, cheias de roupas de diferentes estações e sapatos no tamanho exacto não somente para mim, mas também



para as minhas duas filhas. Havia tanta roupa que não tínhamos espaço no nosso guarda roupa para toda ela. — “... que não haja lugar suficiente para a recolherdes!”

Como tenho pago o meu dízimo, tenho sido abençoada com experiências de primeira-mão de estas palavras inspiradoras do Elder Jeffrey R. Holland: “Meus queridos irmãos e irmãs, eu testifico de anjos, ambos do tipo celestial e mortal. Ao fazê-lo estou testificando que Deus nunca nos deixa só, nunca nos deixa sem ajuda nos desafios que enfretamos.”² Anjos entraram em mimha vida quando eu mais precisava deles.

Minha filha mais velha teve o privilégio de viajar para EUA recentemente. Antes da sua partida, ela foi depositar o seu “cofre em forma de porquinho” de fundos na sua conta na máquina de ATM. Ao fazê-lo, a máquina funcionou mal e engoliu todo o seu dinheiro. Toda a sua poupança estava perdida, apenas um dia antes de ela partir.

Enquanto o nosso ânimo baixava, uma querida irmã da ala ligou e pediu que fôssemos a casa dela. Enquanto conversávamos com esta mulher especial, ela deu-nos um saco de presente, dizendo

que tinha pequenos presentes de alguns “anjos”. Dentro, descobrimos dinheiro oferecido por alguns nomes, e alguns contribuintes anónimos. Nós enchemo-nos de emoção por esta interceção do Pai Celestial. Durante a semana a mesma filha ficou terrivelmente doente e a conta do médico levou muito do meu salário. Em desespero, eu resolvi usar dinheiro deixado de lado para dízimo, prometendo a mim mesma que “de alguma maneira iria encontrar dinheiro para substituir o valor.” Com o final de semana aproximando-se, forçada a escolher entre pagar o dízimo ou despesas da vida.

Quando me levantei naquele domingo de manhã, em espírito de jejum, tomei a decisão de fielmente pagar meu o dízimo. Ao entrar na Sociedade de Socorro, foi-me entregue outro envelope. Palavras são inadequadas para descrever meus sentimentos de humildade quando abri o que estava fechado, não somente suficiente para as minha necessidades e repôr o meu dinheiro de dízimo, mas extra para poupar.

Ao longo dos anos, nunca fiquei só sem o conforto e segurança do Pai

Celestial que temos quando somos obedientes a lei de dízimo, Ele faz mais do que compensar em todos aspectos da nossa vida. Como as palavras de um dos nosso hinos nos lembra: “... a cada dia muitas bênçãos, Pai me dás.”³ ■

REFERÊNCIAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant* (2002), 124.
2. Jeffrey R. Holland, “O Ministério de Anjos,” *A Liahona*, Novembro de 2008, 31.
3. “Eu Devo Partilhar,” *Hinário*, no. 135.

NOTA DO EDITOR

A Área África Sudeste tem um website que publica mensagens da Presidência da Área como também história inspiradoras dos membros em África. Por favor visita-nos no africase.lds.org. ■

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

A secção de páginas locais são produzidas pelos membros na sua área sob o guia da Presidência da Área para que possa endereçar as necessidades e experiências dos membros na área onde você vive. A inclusão das páginas locais em cada publicação depende da disponibilidade do conteúdo local. Convidamos aos membros a contribuírem com os seus pensamentos e experiências que promovam a fé, contactando o seu editor local. ■